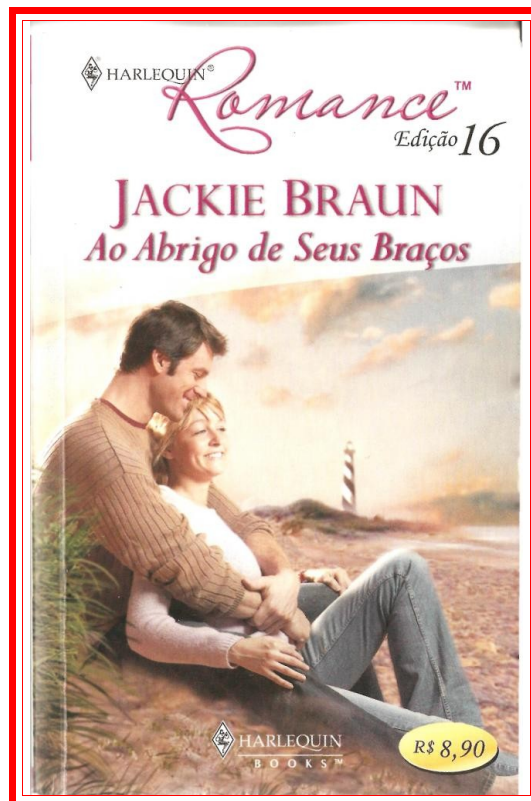


Harlequin Romance 16 - Jackie Braun - Ao Abrigo de Seus Braços

1

Jackie Braun AO ABRIGO DE SEUS BRAÇOS In The Shelter of His Arms Harlequin Romance 16



Rosalind "Roz" Bennett e Mason Striker

Ela tinha sido socorrida por um bonito estranho...

Abandonada quando criança, Roz Bennett nunca sentiu que pertencia a algum lugar. Justamente quando pensa estar sem sorte, sem dinheiro e com um carro quebrado no meio do nada, a sorte lhe sorri...

Charmoso e impressionante, Mason Striker surge do nada e oferece um porto seguro para Roz - cama confortável, comida deliciosa e um emprego. Além de tratar Roz como se ela fosse a mulher mais atraente e especial do mundo! Pela primeira vez, Roz se sente amada, cuidada com carinho e muito desejada... Mas, se tudo está tão bem, por que uma voz dentro dela lhe diz que ela deve se proteger, caso dê tudo errado? Agora, Roz tem de enfrentar um grande desafio: lutar contra seu instinto e se permitir encontrar o verdadeiro amor!

Harlequin Romance 16 - Jackie Braun - Ao Abrigo de Seus Braços

2

- **Você nunca foi cortejada?**

- *Eu não tenho certeza - ela riu, sem graça.*

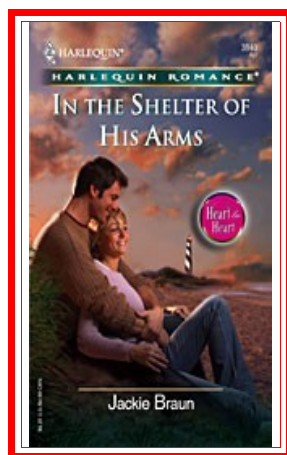
Ele abaixou seu corpo num movimento de dança, então, ergueu-a bem devagar.

- *E agora?*

O coração de Roz disparou de repente. E antes que pudesse pensar, replicou:

- *Você está me cortejando ou tentando me impressionar?*

AO ABRIGO DE SEUS BRAÇOS
JACKIE BRAUN



PUBLICADO SOB ACORDO COM HARLEQUIN ENTERPRISES II B.V

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, o armazenamento ou a transmissão, no todo ou em parte, através de quaisquer meios.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Copyright 2005 by Jackie Braun

Originalmente publicado em 2005 por Mills & Boon Tender Romance

Título original: **In the Shelter of His Arms**

Impressão: RR DONNELLEY MOORE

Tel.: (55 11)2148- 3500

www.rrdonnelley.com.br

Distribuição exclusiva para bancas de jornais e revistas de todo Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S/A

Rua Teodoro da Silva, 907.

Grajaú, Rio de Janeiro, RJ - 20563-900.

Tel.: (55 21) 3879-7766

Editora HR Ltda.

Rua Argentina, 171,4º andar.

São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ - 20921-380.

Correspondências para:

Caixa Postal 8516

Rio de Janeiro, RJ -20220-971.

Aos cuidados de Virgínia Rivera

virginia.rivera@harlequinbooks.com.br

Digitalização: Rita Cunha
Revisão: Marelizpe

Projeto Revisoras

Harlequin Romance 16 - Jackie Braun - Ao Abrigo de Seus Braços

Capítulo 1

Após engasgar, mais uma vez, Bess morreu. Seu fim, mesmo no momento mais inconveniente, não surpreendeu sua companheira de viagem. O carro já muito antigo encontrava-se em condições precárias e soltou fumaça durante os últimos vinte quilômetros. Roz Bennett estacionou o veículo enferrujado de quatro portas no acostamento da estrada, e o elogiou com uma série de palavras feias. Podia dar adeus ao carro, pois sabia que não valeria a pena chamar um mecânico.

Descendo do veículo para pesquisar as redondezas, praguejou novamente. Roz não viu casas, nem mesmo uma placa indicando a próxima cidade. Estava no meio do nada, em uma via que parecia totalmente deserta, e não possuía um centavo no bolso.

Um vento frio bateu em seu rosto e Roz sentiu frio, enfiando as mãos nos bolsos da fina jaqueta jeans.

Minha sorte nunca muda, pensou amargurada.

O sol estava desaparecendo. Ela olhou para o pulso, antes de lembrar-se que tinha penhorado seu relógio e seu único par de brincos duas cidades antes, para encher o tanque de gasolina. Pelo menos o carro ainda estava com metade do combustível, o que poderia lhe servir para alguma coisa agora.

Alguns quilômetros atrás, tinha passado por um bar. Se lá tivesse uma mesa de sinuca, ela poderia conseguir uma refeição e talvez conseguir dinheiro para pagar um quarto de hotel barato. Afinal, jogava muito bem e freqüentemente ganhava. Roz sempre acreditara que, qualquer que fosse a dificuldade, deveria seguir em frente, e nunca voltar. Decisão tomada começou a caminhar.

Menos de um quilômetro depois, quando estava se perguntando quanto tempo uma pessoa levava para congelar até a morte, escutou o barulho de um jipe. Roz movimentou o polegar para pedir uma carona. Mas não precisava ter se incomodado. O motorista já estava diminuindo a velocidade, e logo parou o carro diante dela.

Era um homem.

Roz deu de ombros e fingiu não se preocupar pelo fato de estar sozinha andando no acostamento de uma estrada deserta perto do anoitecer.

- Olá.

- Olá - respondeu Roz no mesmo tom tranqüilo.

Harlequin Romance 16 - Jackie Braun - Ao Abrigo de Seus Braços

4

Olhando-o, supôs que ele devia ter aproximadamente 35 anos. E era bonito. Tinha cabelos lisos e escuros como café. E os usava curtos e bem penteados. Os olhos também eram escuros, e ela teve a impressão que o seu olhar firme não deixava de observar nada. Entretanto, as têmporas marcadas por linhas parecia ser consequência de risadas e muito tempo passado ao ar livre, e não por excesso de aborrecimentos. Além de tudo, ele parecia respeitável. Inofensivo. Ela sentiu os músculos do corpo relaxarem levemente.

- É seu carro ali atrás? - ele apontou.

Roz assentiu com um movimento de cabeça.

- Problema no motor.

- Para onde você está indo?

Oeste, ela quase falou. Isso teria sido verdade, mas, como a maioria das pessoas esperaria um destino e não apenas uma direção, achou que essa resposta o deixaria desconfiado. E, apesar de não ter realmente um destino, a última coisa que Roz queria era deixar desconfortável a única pessoa que poderia ajudá-la naquela situação desesperadora. Então murmurou:

- Wisconsin.

Era o próximo estado que viria em sua jornada para o Oeste, portanto, não era exatamente uma mentira.

- Lamento, mas não vou tão longe.

- Oh. - Os pés dela pareciam congelados no solo.

- Para onde você vai?

- Chance Harbor. Fica ao Norte daqui, na costa de Lake Superior, aproximadamente na metade do caminho entre as montanhas Porcupine e Hancock. Posso deixá-la em uma das pequenas cidades pelas quais passarei antes de pegar a saída North U.S. 45 - ele ofereceu. - Você poderá encontrar uma oficina mecânica.

- Chance Harbor - repetiu ela. - Eu não me lembro de ter visto esse nome no mapa.

- É uma cidade tão pequena que não consta em muitos mapas, mas pergunte a qualquer pescador e ele conhecerá o lugar. Alguns a chamam de Última Chance Harbor, porque é um dos poucos locais seguros para sobreviver antes de chegar a Península Keweenaw.

Um lugar seguro ela pensou incerta. Existia realmente um lugar assim no mundo? Em 26 anos, Roz ainda não tinha encontrado nenhum. Entretanto, gostava do nome. E como seguia o destino, o qual não tinha sido nem um pouco ajudado por sua natureza impulsiva, decidiu-se.

- Eu vou para lá.

Harlequin Romance 16 - Jackie Braun - Ao Abrigo de Seus Braços

5

- Para Chance Harbor? E quanto a seu carro?

- Meu carro não vai a lugar algum - respondeu ela. - Fiquei surpresa por ele ter conseguido percorrer os últimos cinqüenta quilômetros. Nas condições em que está, merece preocupação.

- Chance Harbor é um pouco fora do caminho, se você está planejando ir para Wisconsin - apontou ele.

- Tudo bem. Eu vou optar por uma rota mais longa e um cenário mais bonito. De qualquer forma, não estou com pressa de chegar a Wisconsin. Mas preciso conseguir um emprego temporário. Você acha que posso conseguir em Chance Harbor? Estou com pouco dinheiro.

- A estação não é exatamente turística, embora haja alguns turistas na cidade, aqueles que gostam de neve e frio. Talvez você consiga alguma ocupação. Porém, nada que pague mais que um salário mínimo, lamento.

- É bom o bastante para mim.

De volta à estrada, ele colocou um CD de *rock*, mas agora em volume um pouco mais baixo. Ainda assim, o som parecia ecoar no estômago vazio de Roz. Quando exatamente tinha comido pela última vez? As cinco balinhas que encontrara no bolso de sua jaqueta naquela manhã poderiam ser consideradas uma refeição? Suspirando, decidiu se concentrar na música e esquecer a fome.

Após alguns minutos, ele trocou o CD por um de música *country*, porém, um tipo diferente, Roz nunca teria imaginado que ele fosse um fã de *rock*. E, considerando a jaqueta surrada e a calça jeans desbotada que usava, e o fato de que estavam em uma área rural e deserta, a música *country* combinava mais com ele.

Entretanto, ela podia vê-lo tamborilando os dedos discretamente no volante, acompanhando o ritmo da música. Roz tinha a impressão de que se estivesse sozinho estaria cantando alto e alegremente.

- Eu sou Mason, a propósito. Mason Striker.

- Roz.

Ele esperou, aparentemente, pelo sobrenome. Mas ela continuou em silêncio, e Mason não insistiu.

Prazer em conhecê-la, Roz. Avise-me se estiver com muito calor.

Muito calor? Ela quase riu. Tinha perdido a sensibilidade dos pés e estava a ponto de pensar que ter um maçarico para aquecê-los seria ótimo. Mas apenas disse:

- Certo.

Então se recostou no banco, esticando as pernas. Aos poucos, o ar quente que saía do veículo começou a degelar suas extremidades. Não

Harlequin Romance 16 - Jackie Braun - Ao Abrigo de Seus Braços

6

percebeu que fechou os olhos e dormiu até sentir que alguém sacudia o seu braço.

Roz acordou rapidamente, como uma cobra cascavel faria se alguém perturbasse seu ninho, pensou Mason. Lutar ou lutar. Quase sentia a adrenalina correr pelo sangue dela.

- O que foi? – ela perguntou na defensiva, os punhos delicados se cerrando de modo patético. Ele não duvidava que ela os usaria se fosse provocada. Mas fingiu não notar a reação exagerada de Roz.

Em sua linha de trabalho anterior, Mason já tinha visto esse tipo de reação. Os motivos nunca eram bons. Na verdade, com freqüência eram partes do noticiário noturno, uma das razões pelas quais ele tinha se mudado para Chance Harbor. Não queria mais tentar resolver os problemas de outras pessoas, o que, no momento, parecia hipotético, uma vez que dera uma carona à garota. Todavia, possuía um coração e jamais poderia tê-la deixado no acostamento da estrada sob temperatura abaixo de zero. Seria apenas uma carona e fim da história, assegurou para si mesmo. Entretanto, quando desligou o motor do carro e desceu, ouviu-se dizendo:

- Entre. Vamos ver se conseguimos um lugar para você ficar.

Roz saiu do veículo vagarosamente.

- Onde estamos?

- Na Taverna Lighthouse.

- Eu sei ler - disse ela, tentando não parecer na defensiva, embora não tivesse lido claramente o nome escrito de forma confusa na placa de néon brilhante. - Por que nós paramos aqui?

- Fim da trilha - replicou ele com naturalidade. - Você pode decidir o que fazer com seu carro, e dar alguns telefonemas para tentar encontrar um lugar para se hospedar.

Roz não podia comprar nem uma caixa de papelão, muito menos pagar qualquer tipo de hospedaria, mas ele não lhe deu a chance de explicar.

O interior da Taverna Lighthouse não tinha mudado muito desde que o avô de Mason, Daniel Striker, o construía. Toda vez que ele entrava lá, sentia como se estivesse indo para casa. Depois que passara para as suas mãos, no ano anterior, tinha modernizado o lugar. As mesas e cadeiras eram novas. Uma televisão enorme e uma moderna mesa de sinuca compunham o lugar. Mas o grande bar que ficava no fundo do salão, e ia de uma ponta a outra, era de mogno original, o que dava ao local um aspecto antigo e charmoso.

É claro, Mason nunca tinha pretendido ser dono de bar. Queria vivenciar uma aventura. E conseguira.

Harlequin Romance 16 - Jackie Braun - Ao Abrigo de Seus Braços ⁷

Porém, o preço tinha sido alto.

Esfregou o ombro e sentiu a dor de seu ferimento. Uma bala podia causar muitos danos em um corpo, e mais ainda à mente, um psiquiatra lhe dissera uma vez. Como se fosse necessário ter um diploma em psicologia para saber disso. Ele afastou a lembrança inoportuna. Tinha voltado, não para ficar refletindo sobre tudo que dera errado, mas para esquecer.

O movimento da Taverna Lighthouse estava fraco, ainda era cedo. Diferentemente de seu pai e avô, Mason não se preocupava muito, com os lucros. Dirigia a taverna mais para ocupar o tempo do que para sobreviver. Apesar de não ser milionário, tinha dinheiro suficiente no banco, e, se soubesse administrá-lo, nunca mais precisaria trabalhar. Ele tocou o ombro, outra vez. Sua conta bancária abundante não crescera facilmente.

Notou que a jovem mulher observava a taverna. E apostava que seu olhar rápido e desconfiado já tinha localizado as saídas. Mas tudo que Roz disse foi:

- É um lugar bonito.
- Eu gosto muito - concordou Mason. - Sente-se.
- Você trabalha aqui?
- Algo assim - respondeu ele. - O lugar é meu.
- Você não parece dono de bar.
- Como são os donos de bares? - perguntou ele. Ela deu de ombros.
- Eu não sei. Pessoas com dentes estragados, cabelos oleosos, barrigudas e com tatuagens.
- Não pelas três primeiros itens.
- Você tem uma tatuagem? Ele sorriu e mudou de assunto:
- Você quer alguma coisa?

Mason achou que tinha escutado o estômago de Roz roncar, mas ela meneou a cabeça.

- Não, eu estou bem.
- Tem certeza? É por conta da casa - insistiu ele.
- Bem, um refrigerante então.

Mason foi pegar um copo limpo e, quando voltou, a viu comendo alguns amendoins que ficavam em pequenas tigelas à disposição dos clientes que os apreciavam para acompanhar a cerveja. Ele serviu-lhe refrigerante e outra tigela de amendoim.

- A oficina mecânica de Casey é sua melhor escolha - disse, passando-lhe o telefone.

- Olhe o melhor mecânico do mundo não vai salvar meu carro. E mesmo

Harlequin Romance 16 - Jackie Braun - Ao Abrigo de Seus Braços

8

que pudesse ser salvo, eu não tenho dinheiro para mandar rebocá-lo ou pagar o conserto. Você conhece alguém que poderia comprar o carro como ferrovelho?

Mason olhou brevemente para a mão dela sobre a sua. E embora estivesse bastante fria, era delicada e estranhamente fazia sua pele queimar. Culpou o fato a um ano de abstinência sexual.

- Claro. - Ele se afastou, interrompendo o contato. Então gritou: - Hei Mickey, você sabe se o bazar de Bruce Crossing ainda está aceitando ferrovelho.

- Acredito que sim - respondeu um dos funcionários do bar.

- Está interessado em rebocar o automóvel desta moça até lá?

- Claro.

- Eu não posso pagá-lo - sussurrou Roz.

- Ela lhe dará o que conseguir pelo carro, a menos que seja mais do que US\$ 100.

- Tudo bem. Onde está o veículo?

- Aproximadamente oito quilômetros a leste da Estrada 45, perto da M-28.

Mickey cocou o queixo.

- Provavelmente é o único carro que está lá, mas, de qualquer forma, qual é a cor dele?

- Cor de ferrugem - replicou Mason.

Roz sorriu hesitante no começo, e então riu mais alto. Mason perguntou-se qual seria a história daquela mulher. O que a tornava tão defensiva, tão nervosa? E prometeu a si mesmo que não se envolveria.

Já havia escurecido e Roz pensou que deveria ir embora, mas não tinha para onde se dirigir. Além disso, finalmente estava se sentindo aquecida. Mason tinha desaparecido pelas portas que levavam à cozinha, mas ela não se importou em ficar sozinha, observando o movimento do bar aumentar. Alguns rapazes estavam jogando sinuca, e ela pensou em participar do jogo. Eles sabiam jogar, mas Roz se considerava melhor. Uma refeição freqüentemente dependia de sua incrível habilidade com um taco de sinuca. Aptidão que tinha desde os 18 anos, quando começara a viajar sem destino certo, parando em muitos restaurantes de estrada.

Roz estava prestes a se levantar e se apresentar aos homens que jogavam sinuca quando Mason retornou.

- Ei, Roz, você precisa de um emprego, certo? - Sim.

- Já foi garçoneite alguma vez? - perguntou ele.

Harlequin Romance 16 - Jackie Braun - Ao Abrigo de Seus Braços

9

- Uma ou duas vezes.

- Bem, uma de minhas garçonetes pediu demissão, e a outra está doente. Se você estiver interessada, tem de começar imediatamente. O trabalho não é difícil e as gorjetas são boas.

Roz esforçou-se para não pular de alegria.

- Bem, acho que eu posso ajudá-lo.

Uma hora depois, estava afastando um pedido da pia com uma das mãos, e acrescentando o enfeite de frutas em um drinque de vodca com a outra.

- Tenho certeza de que você não estava mentindo quando disse que já tinha feito isso antes - murmurou Mason atrás dela.

Ele estava perto, embora não inapropriadamente próximo, apesar do pouco espaço atrás do bar. Mas, Roz sabia que ele iria tocá-la, mesmo que sob o pretexto de que estava apenas passando. Entretanto ele simplesmente colocou alguns hambúrgueres em uma bandeja sobre o bar e distanciou-se.

- Sim. Eu já fui garçoneiro. E também já trabalhei como caixa de supermercado, vendi frutas e verduras numa quitanda, fui cozinheira, zeladora e, mais recentemente, trabalhei no Cassino Santo Ignace.

- Mais algum talento? - Não havia nenhuma malícia no jeito que ele a questionara. Nenhuma chance de dupla interpretação. Era apenas uma pergunta inocente.

- Tenho muito potencial, mas nunca foi bem aproveitado.

Ela ficou séria depois que respondeu. Era isso que o assistente social tinha lhe dito... Logo depois que Roz fora transferida para um outro orfanato.

- Bom saber - murmurou ele e piscou de modo charmoso. - Está vendo aquele sujeito no fim do bar?

- Sim.

- É Big Bob Bailey. Ele vem à Lighthouse desde que a taverna era de meu avô. Sirva-lhe um uísque puro quando você puder.

E ele se afastou.

O movimento noturno estava diminuindo. Apenas alguns homens permaneciam bebendo seus drinques no bar. O cozinheiro estava preparando a sopa do dia seguinte. Ele era um homem mais velho, chamado Bergen. Se este era o primeiro nome ou o sobrenome, Roz não sabia. Mas tinha certeza que a cozinha era dele. Assim ele a informara na primeira vez que ela tinha posto a cabeça através das portas de vaivém e tentado roubar uma batata frita.

Roz estava tão exausta e com tanta fome que os amendoins, que

Harlequin Romance 16 - Jackie Braun - Ao Abrigo de Seus Braços

tinha comido horas atrás, como se fossem costelas pareciam uma boa refeição novamente. Mas possuía US\$ 32 de gorjeta nos bolsos e, melhor que isso, tinha solucionado o mistério de onde dormiria aquela noite. Quando lavou a última caneca de vidro, Mason se aproximou.

- Eu trouxe alguns papéis que você precisa preencher.

- Claro.

Ela deu a volta no bar e sentou-se no mesmo banco que tinha ocupado quando chegou. A taverna parecia diferente, com todas as luzes acesas. Olhou para algumas fotos que estavam emolduradas e penduradas na parede. Homens e mulheres de diferentes idades, de mãos dadas, se abraçando e rindo. Crianças em suas melhores roupas de domingo. As fotos faziam o bar parecer quase caseiro. A inveja veio rapidamente e, mesmo agora, surpreendeu-a. Há quantos anos vinha sonhando em ter sua própria família?

- Aqui está um formulário para candidatos a emprego. - Ele entregou-lhe uma caneta. - Quer uma cerveja ou algo assim enquanto o preenche?

- Claro. Uma cerveja está ótimo.

Era um formulário padrão e fácil de ler, o que Roz apreciou, uma vez que nunca tinha terminado o colegial. Mesmo antes de abandonar os estudos, ler sempre tinha sido uma tarefa difícil para ela. Como era freqüentemente transferida de um orfanato para outro, era também obrigada a mudar de escola, e às vezes perdia o ano por não conseguir vaga no meio do período letivo. Além disso, os colégios em que estudara eram fracos, e não incentivava os alunos o bastante para despertar-lhes o interesse pela leitura. Quando completou 18 anos já estava dois anos atrasada na escola em relação à sua idade. E, no momento em que o governo deixara de atuar como seu guardião, se sentiu livre para abandonar os estudos. Um dos conselheiros do governo havia chamado sua limitação particular de "ignorância". Roz tinha certeza de que algumas pessoas também pensavam assim. Mas sabia também que não era ignorante, apenas não tinha tido boas oportunidades na vida.

Mason conduziu os últimos clientes até a porta e avistou Roz. Não sabia qual fora o exato motivo por que fizera isso. Depois de ter levado um tiro, havia jurado que não deixaria de ajudar senhoritas em perigo e outras pessoas errantes?

É claro, precisava realmente de mais uma funcionária. Aquela era a única razão que o fizera contratar aquela moça aparentemente desesperada, disse a si mesmo.

Ele estudou-lhe o perfil enquanto ela preenchia o formulário. A posição da cabeça demonstrava concentração, a língua presa de leve entre os dentes

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

